

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO À LUZ DA TOERIA FUNDMANETADA EM DADOS.

TANIER BOTELHO DOS SANTOS; VILSON LEFFA²;

¹UFPe1 – rpofetanier@gmail.com 1

²– UFPe1 – leffav@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho parte do pressuposto de que o ensino de inglês constitui um fator relevante para que qualquer pessoa possa ter acesso ao mundo tecnológico e cultural. Portanto, tratar do tema sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa em escolas públicas remete em primeiro instante no pensar sobre o que tem sido feito estrategicamente para que os alunos dessas instituições de ensino se interessem por outro idioma.

Segundo Leffa (2006) a internet permitiu ao aluno usar a língua-alvo para se integrar em comunidades autênticas de usuários e trocar experiências com pessoas do mundo todo que estudassem a língua utilizada. Dessa maneira, a informática passa a ser usada no ensino de línguas como uma fonte dinâmica, que possibilita a integração de todas as tecnologias até então desenvolvidas, como da escrita, de áudio e vídeo, rádio, televisão, telefone, em um único recurso: o computador.

A escola, por meio da interação dos seus sujeitos, é convocada a trazer as informações presentes na tecnologia e as próprias ferramentas tecnológicas para dentro dos currículos formais. Porém, atrelar o desenvolvimento tecnológico às práticas pedagógicas é um grande desafio para a maioria dos professores. O uso da informática como recurso para a prática pedagógica presencial é algo recente e são poucos os professores dispostos a enfrentar os desafios surgidos. É comum a falta de conhecimento, a subutilização e uma certa resistência em relação às mudanças implicadas pelo uso das novas tecnologias. (SANTOS, 2009. p.39).

É perceptível o fato de que o avanço tecnológico agregado ao ensino de línguas, exige que o professor necessita também se tornar “tecnológico”, um profissional mais consciente e mais preparado para as transformações sociais. Cope & Kalantziz (2000) pontuam que a sociedade está em transformação e as relações de trabalho mudam também, ao demandarem profissionais que precisam decidir, ter iniciativa, pensar criticamente nas funções que lhes são atribuídas em um ambiente hierarquicamente mais horizontal. Dessa forma, estar preparado para acompanhar as inovações tecnológicas e suas consequências pedagógicas constitui-se uma importante característica na atuação do professor.

É nesse contexto que emerge a ideia original deste trabalho, que propõe, o uso de metodologias ativas de ensino disponíveis, aliado ao ensino da língua inglesa em sala de aula, incluindo os mais diferentes aplicativos disponíveis em diversas mídias na Internet. Considera-se também o grande desafio que o uso dessas ferramentas representa para o professor.

O objetivo desta pesquisa é tentar compreender o uso das metodologias ativas de ensino pelos alunos nas aulas de Língua Inglesa, tendo como base a Teoria Fundamentada em Dados (*Grounded Theory*).

2. METODOLOGIA

A *Grounded Theory* (GT), embora na sua melhor tradução em português signifique Teoria Fundamentada nos Dados (TDF), é precipuamente uma abordagem metodológica para a construção de uma teoria. A TDF, estuda primeiramente os dados, classificando e sintetizando esses dados por meio da codificação qualitativa. A codificação refina os dados, classifica-os e nos fornece um instrumento para que assim possamos estabelecer comparações com outros segmentos de dados.

Esse método foi desenvolvido por Barney G. Glaser e Anselm L. Strauss, sociólogos da Universidade da Califórnia em San Francisco, no início da década de 1960, cuja ênfase era a necessidade de compreender o ponto de vista do ator para entender a interação, o processo e a mudança social.

Algumas características da TDF propostas por Glaser e Strauss (1967) são:

- A proposta principal do método é a construção da teoria e não somente a codificação de dados;
- Como regra geral, o pesquisador não deve definir um quadro conceitual que antecede ao início da pesquisa. Essa premissa é definida para garantir que os conceitos possam emergir sem viés conceitual pré-definido;
- A análise e a conceitualização são obtidas por meio do processo principal de coleta de dados e comparação constante, no qual cada fatia de dados é comparada com Construtos e conceitos existentes, visando enriquecer uma categoria existente, formar uma nova ou estabelecer novos pontos de relação entre categorias. O processo de categorização pode ser dividido em 3 fases:

Codificação aberta: é a parte inicial de codificação e deve abarcar a identificação, descrição e categorização do fenômeno encontrado na pesquisa empírica. “Esta fase fragmenta os dados e permite que sejam identificadas categorias, propriedades e dimensões. [...] A codificação aberta, assim, foca principalmente os procedimentos de comparação, classificação e questionamento dos dados” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2013, p. 96).

Codificação axial: Nesta etapa buscou-se relacionar as categorias às suas subcategorias, formando-se um eixo comum. Examina as relações entre as categorias e suas respectivas subcategorias que formam as proposições da teoria.

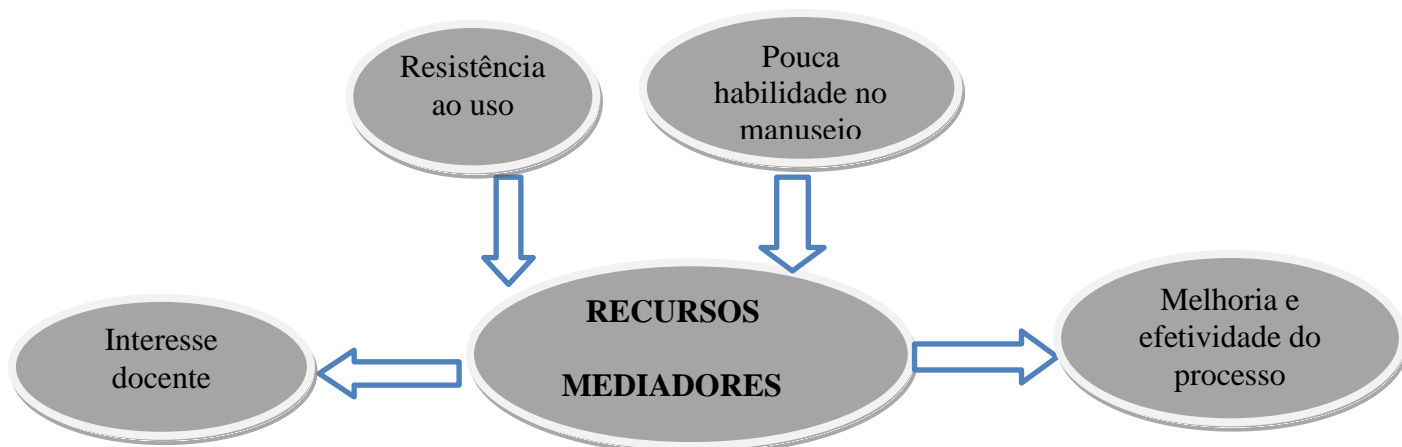
Codificação seletiva: é a terceira etapa do processo de análise de dados na TDF o objetivo desta etapa é integrar e refinar categorias em um nível mais abstrato. A tarefa é elaborar a categoria essencial, em torno da qual as outras categorias envolvidas possam ser agrupadas e pelas quais são integradas: “O fenômeno central é o coração do processo de integração (STRAUSS; CORBIN, 1990, p.124).”

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa se deu no primeiro semestre do ano de 2017 em uma escola pública estadual do centro de Santa Maria – RS, na qual acompanhamos duas turmas de 9º anos do Ensino Fundamental, do turno matutino. Inicialmente, desenvolvemos os seguintes conteúdos do trimestre: *simple present, interrogative pronouns, simple past, many, much e vocabulary*. Os resultados ainda são preliminares.

Os alunos trabalharam com os seguintes recursos mediadores: *Pixton, Powtoon, Blog e Whatsapp*. Primeiramente foi feita a coleta dos dados; em seguida, a categorização e divisão em subcategorias e finalmente, na terceira etapa, será a análise dos resultados a partir da TFD.

Feita a coleta dos dados, passaremos agora para a etapa seguinte, cujo objetivo é apresentar dentre as subcategorias aquelas que se revelaram mais importantes e que englobam os dados mais significativos, ou seja, passaremos agora para a etapa da codificação seletiva onde será apresentada a categoria central desta pesquisa. Houve 4 subcategorias de acordo com a seguinte distribuição (CHARMAZ, 2009).



Fonte: Próprio autor

4. CONCLUSÕES

Com o intuito de ter uma boa aula e de um melhor ensino e aprendizagem dos alunos, é importante que o professor busque por recursos simples e agradáveis que possam interessar seus discentes e dar ênfase ao assunto abordado em sala de aula, permitindo que os conteúdos desenvolvidos sejam de fácil compreensão para os alunos. Para favorecer uma aprendizagem significativa, é importante que os docentes procurem por opções que possam manter seus alunos motivados para o ensino.

Essa aproximação entre o professor e o aluno mediada pela tecnologia é interessante, porque permite que o professor deixe de lado um pouco a rigidez imposta pela sala de aula e assume o papel de mediador intelectual ético e emocional dos alunos, e também é detentor de um tempo maior para esclarecer as dúvidas, e também nessa mediação os laços afetivos entre o professor e o aluno

são mais fortalecidos porque estão em contato permanente. Nas conclusões o autor deve apresentar objetivamente qual a inovação obtida com o trabalho, evitando apresentar resultados neste espaço.

Neste cenário, indica-se que a escola compreenda as questões sociais e culturais relativas a este costume dos jovens e enxergue o fenômeno como uma oportunidade de aproximação. Assim como aproveitar a comunicação na internet para estabelecer diálogos com estes jovens e trabalhar questões éticas em relação ao uso da tecnologia. O uso inteligente da tecnologia na escola pode propiciar um ambiente de aprendizado mais colaborativo e interessante aos alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LEFFA, V. J. **A aprendizagem de línguas mediada por computador**. In: Vilson J. Leffa. (Org.). Pesquisa em linguística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.

SANTOS, Margarida Maria Calafate dos. **As novas tecnologias em projetos interdisciplinares na escola pública: um estudo à luz da Teoria da Atividade**. UFRJ, 2009. 188p. Disponível em <http://www.letras.ufrj.br/linguistiaaplicada/site/disse/margaridacalafate.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2018.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research**. Thousand Lage Daks: Lage Publications, 267 p. 1990